JORNAL
CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS
SINDICATOS FORTES
BRASIL MAIS JUSTO
EDIÇÃO – JANEIRO DE 2013

CSB é a central que mais cresce no país

Página 2

Federação Sindical Mundial promove encontro na sede do Sindpd em São Paulo

Página 5

Militantes do MR8/CGTB se retratam na Justiça em processo movido por Antonio Neto

Em audiência realizada em São Paulo, militantes do ex-MR8 e da CGTB reconheceram as condutas difamatórias e caluniosas feitas contra Antonio Neto. Entre as injúrias divulgadas pelos réus, estavam as de que o presidente da CSB teria falsificado e fraudado documentos. Na audiência, os réus recuaram e optaram pela retratação, buscando a extinção da punição, que era certa.

Página 3

Enquadramento sindical é pauta de seminário

Página 6

CSB presta homenagem a Marinho em Pernambuco

Página 3

CSB promove curso de negociação coletiva

Página 6

CSB é a central que mais cresce no país

Defendendo o fortalecimento dos sindicatos e a ampliação dos direitos, CSB alcança a marca de 500 sindicatos e 23 federações filiadas

2012 certamente entrará para a história do movimento sindical brasileiro. Se para muitos este foi o fim do mundo, para a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) foi o ano da consolidação como a opção combativa e moderna para organizar a luta dos trabalhadores pela ampliação dos direitos e pela construção de um Brasil com oportunidades para todos.

Um trabalho de organização realizado em tempo recorde. Nossa jornada começou no final de 2011, quando reunimos cerca 180 entidades em nossa base. No ano seguinte, saltamos para a incrível marca de mais de 500 sindicatos e 23 federações filiadas.

Estes números representam, além da sintonia de nossa proposta com os anseios dos dirigentes sindicais, a força e o empenho de cada companheiro, de cada liderança de nossa central, que buscou a filiação de uma gama de sindicatos.

Não poderia ser diferente, pois a CSB é formada por dirigentes sindicais comprometidos com a luta dos trabalhadores, sem hegemonia partidária, que respeita e promove a pluralidade interna e que participou ativamente de todas as lutas centrais da história recente do Brasil, contribuindo, de forma profunda, com os avanços conquistados pelo povo brasileiro.

Metas

Fundamentada na pluralidade e no apartidarismo, a CSB tem a meta de chegar ao final de 2013 com mil entidades filiadas à sua base e de ser uma das três maiores centrais sindicais do país em até dois anos. O lema "Sindicatos fortes, Brasil mais justo" sintetiza nossos ideais. É fortalecendo os sindicatos e priorizando a organização do conjunto dos trabalhadores, principalmente os que têm mais dificuldade em avançar em seus diretos, que a CSB acredita que contribuirá para tornar o país mais igualitário.

Defendemos que uma central sindical deve catalisar as forças progressistas do país, mostrar compromisso com a nação e os trabalhadores; deve ter capacidade de promover e acompanhar os avanços da sociedade; ter firmeza na defesa da unicidade sindical e da contribuição compulsória; ter pluralidade interna e capacidade de garantir espaço para todos os dirigentes sindicais filiados.

A CSB defende bandeiras importantes, como a ampliação dos direitos e da renda do trabalhador; a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários; o fim do fator previdenciário; a regulamentação da Convenção 151 da OIT, assegurando direitos aos servidores públicos; e a subscrição da Convenção 158 da OIT, impedindo a demissão imotivada. Lutamos pelo fim do Precedente 119 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e da perseguição de setores do Ministério Público do Trabalho aos sindicatos.

Lutamos pela criação de Pisos Nacionais e regulamentação das categorias profissionais. É imperativo também mudarmos a Constituição para impedir que prefeituras e órgãos públicos paguem salários bases menores que o mínimo. Lutamos pela valorização do trabalhador rural, pelo apoio do Estado à produção agrícola, com assistência técnica e financiamento.

Somos uma central diferente, capaz de congregar uma parcela significativa do movimento sindical, fortalecendo uma vertente que defende a unicidade, a organização dos trabalhadores brasileiros, a democracia e a independência das entidades.

São preceitos que nos credenciam e nos dão condições de firmar um compromisso com os sindicatos, conclamando-os a lutar para ampliar os direitos trabalhistas da iniciativa privada, dos servidores públicos, dos profissionais liberais e dos agricultores, enfrentando ofensivamente os ataques dos setores elitistas que querem deformar a legislação trabalhista e desmontar a base de sustentação da estrutura sindical.

Balanço

Em 2012 conseguimos implementar importantes ações organizacionais. Uma delas foi a reforma estatutária da Central, realizada em setembro, na qual aproveitamos o que havia de melhor do antigo estatuto da entidade e contemplamos a nova realidade da CSB. Mantivemos nossos conceitos e princípios, mas fortalecemos a possibilidade da criação das secretarias setoriais, mantendo critérios para acolher novos dirigentes em nossa direção, e reafirmamos o nosso conceito de não cobrar mensalidade dos sindicatos filiados.

Viajamos por todo o Brasil organizando o movimento sindical para unir forças na representação da CSB em todo o território nacional. Os dirigentes das entidades sindicais filiadas puderam se aperfeiçoar por meio dos cursos de negociação coletiva promovidos pela CSB. Doze cursos de

negociação coletiva privada e pública estão programados. Além disso, um seminário sobre a reformulação da Portaria 186 do Ministério do Trabalho também forneceu aos representantes capacitação e crescimento do poder de atuação.

Nossa força cruzou fronteiras e chegou à América Latina, em participação de dirigentes da CSB em eventos importantes como o Fórum de Guadalajara, que debateu a tentativa dos grandes conglomerados em aniquilar os direitos trabalhistas. Pela Federação Sindical Mundial (FSM), a CSB deu o seu toque de organização, sendo anfitriã de reuniões da entidade na batalha pela integração das nações do Cone Sul.

Enfim, estamos todos de parabéns, prontos para seguir a nossa jornada, organizando nossas regionais, as categorias filiadas e ampliando o número de filiações para empreender uma consistente batalha em defesa dos direitos dos trabalhadores brasileiros.

Por isso, conclamamos os sindicatos do país a se somarem a este projeto. Somos a central que reserva um excelente espaço para os dirigentes sindicais que queiram construir uma organização combativa, plural, ativa e moderna. Queremos um Brasil mais justo e contamos com o apoio de todos vocês para seguirmos nessa luta!

Antonio Neto
Presidente

Expediente

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS – CSB
CNPJ/MF SOB Nº 09.414.140/0001-80
Diretor-presidente: Antonio Neto
Diretor de Comunicação: José Roberto Fernandes
Endereço: Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, cjs. 91 e 92 – Barra Funda – São Paulo/SP – Brasil – CEP 01156-001
Tel.: (11) 2384-5705 / 5706 – **Site:** www.csbbrasil.org.br
E-mail: csbbrasil@csbbrasil.org.br

Jornal CSB: Edição Janeiro/2013 • **Tiragem:** 12.000 exemplares
Jornalista Responsável: Alessandro Rodrigues – MTb 37.604/SP • **Repórter:** Cintia Santiago MTb 69.548/SP • **Projeto Gráfico e Diagramação:** Paulo Barros Jr. • **Fotos:** Equipe In Time e Michele Mifano • **Edição e Produção Gráfica:** In Time Comunicação – Tel.: (11) 5080-0670 – www.intimecom.com.br

JORNAL CSB
Jan/2013

Militantes do MR8/CGTB se retratam na Justiça em processo movido por Antonio Neto

Ubiraci de Oliveira, Paulo Sabóia e Jorge Venâncio reconheceram as condutas difamatórias e caluniosas feitas contra o presidente da CSB

Em audiência realizada na 24ª Vara Criminal da Comarca de São Paulo, em 30 de novembro de 2012, os militantes do ex-MR8 e da CGTB, Ubiraci Dantas de Oliveira, Paulo Teixeira Sabóia e Jorge Alves Venâncio utilizaram o benefício da retratação prevista no Código Penal pelas injúrias e calúnias feitas contra o presidente da CSB, Antonio Neto, extinguindo a possibilidade de punibilidade.

Antonio Neto moveu processos criminais e civis contra as inverdades divulgadas no site da CGTB por ocasião do VI Congresso da entidade, que ainda permanece sub judice. A representação criminal em questão buscava a condenação dos réus por infração dos 138, 139, 140 e 141 do Código Penal.

Entre as calúnias divulgadas pelos réus, estavam as de que Antonio Neto teria falsificado e fraudado documentos, além de, supostamente, se utilizar de posturas ditatoriais na condução da entidade. Na audiência realizada na sexta-feira, sob a presidência do juiz Paulo Antonio Canali Campanella, e antes do depoimento das testemunhas, os réus recuaram e optaram pela retratação, buscando a extinção de sua punibilidade, que era certa.

> *"Declaração feita, depois da consumação do delito, mediante a qual o sujeito reconhece haver dito o falso e manifesta o verdadeiro". Isso quer dizer que, além de pedir desculpas, o agente deve manifestar a verdade.*

Retratar-se, segundo o dicionário on-line *Michaelis,* é "confessar que fez uma afirmação ou acusação falsa; desdizer-se de; retirar (o que disse)". Em termos jurídicos, retratar-se significa o reconhecimento pelo próprio indivíduo de que se desviou do comportamento aceito pela sociedade e por isso deve e está pedindo desculpas. O ofensor reconhece sua culpa, de um lado, mas externa o desejo de, por si só, voltar a adequar-se socialmente, sem a necessidade da imposição de uma pena pelo Estado.

Segundo o professor Luis Regis Prado, pode ser entendida ainda como "declaração feita, depois da consumação do delito, mediante a qual o sujeito reconhece haver dito o falso e manifesta o verdadeiro". Isso quer dizer que, além de pedir desculpas, o agente deve manifestar a verdade.

CSB presta homenagem a Marinho em Pernambuco

Central luta pelos direitos dos servidores públicos do Estado

No dia 19 de dezembro, foi realizada a reunião estadual da CSB na cidade de Caruaru, em Pernambuco, com a participação do presidente da Central, Antonio Neto, e de mais de 60 dirigentes. Dezenas de sindicatos dos servidores públicos de Pernambuco prestigiaram o evento, no qual o presidente da CSB fez questão de expor as lutas e os principais objetivos da entidade na batalha pela melhoria das condições de trabalho da categoria.

A CSB também reconheceu o trabalho de Amaro Vasconcelos, presidente da Federação dos Servidores Públicos Municipais de Pernambuco, como defensor incansável dos direitos da categoria, e o presenteou com uma placa. "O Marinho, além de ser um grande amigo, é um dirigente que construiu uma trajetória incontestável em defesa dos servidores públicos municipais e dos trabalhadores brasileiros. Ele merece todo o reconhecimento, todo o respeito e admiração da Central dos Sindicatos Brasileiros", reconheceu Neto.

Mais um nome forte para a CSB

Durante o evento, a Executiva Nacional da CSB anunciou a indicação de Maria das Mercês, presidente do Sindicato dos Servidores de Carpina, para a vice-presidência da Central. Neto salientou o trabalho da dirigente na luta pelos direitos dos servidores. "A força da CSB nos ajudará a brigar pelos servidores públicos e a atuar de maneira mais forte junto ao governo, criando uma secretaria nacional, em busca da ampliação dos direitos dos trabalhadores", salientou Maria das Mercês, agradecendo à Executiva Nacional da Central pelo apoio e comprometendo-se a fazer jus à confiança depositada nela.

"Marinho construiu uma trajetória incontestável em defesa dos servidores públicos. Ele merece todo o nosso respeito", disse Neto

Cresce a representação sindical no Mato Grosso

Reunião debateu questões importantes para a criação de regional da Central no estado

A CSB conta com 37 sindicatos filiados no estado. 12 se filiaram durante o encontro

No dia 6 de dezembro, foi realizada em Mato Grosso (MT) a reunião entre a CSB e dirigentes sindicais do estado, com a participação do presidente da Central, Antonio Neto, do diretor Cosme Nogueira e de sindicalistas.

Um dos principais temas debatidos foi a criação de uma sede regional da CSB em Mato Grosso. A Central tem hoje mais de 25 sindicatos filiados no estado – durante a reunião, 12 sindicatos se filiaram – e pretende ampliar sua representação por meio da ampla atuação nas reivindicações das categorias.

Durante a reunião, Antonio Neto propôs a indicação de Diany Dias de Souza, presidente da SINTAP/MT para o cargo de vice-presidente nacional da CSB. A dirigente foi lembrada pelo seu reconhecimento político, além do trabalho realizado na representação dos trabalhadores, e pelo caráter plural e democrático de sua atuação.

"Espero que esta união venha somar com a atual gestão nas atividades de luta pelos direitos dos trabalhadores agrícolas e pecuários, e que a CSB seja parceira do sindicato nas reivindicações da classe trabalhadora", afirmou Diany Dias.

2012: ano importante para a Movimentação de Mercadorias

Trabalho da CSB fortaleceu a luta da categoria e estimulou as ações dos sindicatos

Dirigentes da CSB durante reunião com o ministro do Trabalho, Brizola Neto

Um dos grandes benefícios conquistados pela CSB aos movimentadores foi o fortalecimento das entidades representativas. A iniciativa trouxe amparo legal às relações trabalhistas do setor.

A importância da Central no fortalecimento das estruturas sindicais garante os direitos dos trabalhadores e promove o desenvolvimento econômico, aliado à justiça social.

A batalha pelos direitos dos trabalhadores

No mês de agosto, em reunião com o ministro do Trabalho, Brizola Neto, a CSB fez pedidos importantes, como a fiscalização das empresas que não cumprem a lei, a regularização dos sindicatos e a criação de uma seção no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) para a inclusão dos trabalhadores avulsos.

Brizola Neto se comprometeu a atender às solicitações e reiterou a importância da parceria entre o ministério e instituições engajadas como a CSB. Para ele, "a Central tem papel fundamental para garantir as boas relações de trabalho, além da grande missão na defesa dos trabalhadores".

Metas de trabalho

No final do mês de novembro, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral (CNTMM), com o Sindicato do grupo do Município de Varginha, enviou ao Ministério Público do Trabalho um agradecimento pelo esforço do MPT na luta contra a precarização do trabalho no estado. Na homenagem, o vice-presidente da CSB e da CNTMM, Alfredo Ferreira de Souza, relata os 98 anos de constituição da primeira Associação dos Carregadores Negros em Recife, em Pernambuco.

"Naquela época, era a única forma encontrada para assegurar os direitos civis, defendendo os carregadores dos atravessadores que os exploravam em serviços braçais", explicou o vice-presidente.

Para 2013, a meta das entidades sindicais, com o apoio da CSB, é retirar da informalidade cerca de 20 mil trabalhadores que ainda sofrem com a precarização do trabalho.

Alvaro Egea toma posse no Sindvestuário

Em dezembro, Alvaro Egea, secretário-geral da CSB, tomou posse como presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Guarulhos (Sindvestuário).

A nova diretoria foi empossada durante um almoço, que contou com a presença do prefeito reeleito de Guarulhos, Sebastião Almeida; da deputada federal Janete Pietá; do presidente Antonio Neto; e do secretário do Trabalho de Guarulhos, José João de Macedo.

Alvaro Egea declarou que seu compromisso com a categoria é o de dar continuidade ao trabalho de qualificação profissional. Segundo ele, esse será o maior desafio no seu novo mandato à frente da entidade, visto que o Brasil continua a pleno emprego e precisa de um salto de qualidade no tocante a formação de uma mão de obra mais qualificada.

"Contamos com a ajuda da diretoria e de toda a categoria para atingir essa meta. Nesse sentido, o prefeito Sebastião Almeida vem fazendo um trabalho competente em Guarulhos e pode contar com o nosso apoio para manter essa trajetória de sucesso", ponderou o presidente do Sindvestuário.

Central apoia trabalhadores após fechamento de usina em Minas Gerais

Atuação da direção da CSB ajudou os milhares de desempregados da empresa a receberem parte dos atrasados

No dia 29 de outubro, a Usina e Destilaria Alvorada do Bebedouro, localizada no município de Guaranésia, em Minas Gerais, encerrou suas atividades. "Mais de mil funcionários da usina estão com os salários atrasados há mais de três meses porque a empresa sumia com o dinheiro das vendas do açúcar e do álcool, que tinham bom preço de venda", explica o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação da região (Sitiarc), Alex Araújo.

Em 2011 os problemas se agravaram: salários e décimo terceiro deixaram de ser pagos. Após muita reivindicação dos trabalhadores, com o apoio do sindicato, os funcionários conseguiram receber parte dos salários em dezembro, mas a usina começou 2012 devendo o 13º salário.

Desamparo e dificuldades financeiras dos trabalhadores

A usina é a base da economia de Guaranésia. Para Clodoaldo Campos, o fechamento é uma grande tragédia para a economia local. "A usina é boa, bem estruturada e bem localizada. Há fornecedores próximos e mercado consumidor de açúcar e álcool", explica o vice-presidente da CSB lamentando a perda de um grande motor econômico do município pelo descaso administrativo.

A luta do sindicato e da CSB

A Central prestou respaldo jurídico ao caso para nortear o sindicato no que diz respeito aos caminhos a serem seguidos e às providências que devem ser tomadas para ajudar os trabalhadores a receberem os valores que ainda estão pendentes.

Além disso, a CSB participa das assembleias, que têm como objetivo garantir que o dinheiro devido aos trabalhadores não volte para o bolso do dono da empresa. "A Central está pronta em todos os sentidos para ajudar o Sitiarc e os trabalhadores", finalizou Alex de Araújo.

Internacional

Jogo das multinacionais

A flexibilização dos direitos trabalhistas não interessa ao Brasil, muito menos aos trabalhadores. Este tema já foi superado. Lutamos para ampliar os direitos, não para diminuí-los. Recentemente, o país quebrou paradigmas importantes e desmistificou supostas "verdades". Uma delas era de que aumentar o salário mínimo quebraria as prefeituras e a Previdência. Criamos uma política de valorização do mínimo, que resultou num aumento nominal de 211% entre 2002 e 2012 (Dieese). Distribuímos renda, sem quebrar nada. Diziam ainda que o moderno era enxugar o Estado, privatizar, crescer para depois distribuir a renda, acabar com a CLT para gerar competitividade. Em suma, "slogans" de uma mesma corrente de pensamento.

Mas, nos últimos dez anos, tivemos um governo que fez o contrário: fortaleceu o Estado, criou políticas sociais, atuou dinamicamente na economia, colhendo índices positivos. A taxa de desemprego atingiu a mínima histórica, 6,7%; setores crescem acima de 10% ao ano; o contingente de trabalhadores com carteira já representa 74,6% dos empregados; massa salarial e rendimento médio crescentes; diminuição da pobreza, com ascensão social; crescimento econômico, aumento da lucratividade das empresas; juros baixos; inflação controlada, desoneração da folha. Tudo sem cortar nenhum direito.

Agora ressurgem os defensores da "flexibilização", com a mesma alegação de que precisamos "gerar competitividade". A competitividade jamais virá do corte dos direitos. Ela é resultado do investimento em pesquisa, da inovação, da qualificação dos trabalhadores e, sobretudo, da valorização destes.

A defesa da flexibilização dos direitos trabalhistas, a imposição do acordado sobre a lei, interessa apenas às empresas multinacionais que estão com suas matrizes em crise. Ela não beneficia sequer a indústria nacional, que deveria ter condições diferenciadas de apoio do Estado, principalmente nos setores estratégicos da economia. Não temos que copiar nenhum modelo, muito menos o alemão, que não serve de parâmetro nem mesmo para Europa.

Não há dúvida de que este projeto é feito para o setor automotivo, que "vive" em crise. Só "melhora" após receber benesses tributárias. Um setor insaciável, que pressiona a sociedade, mas nunca diminui a remessa de lucros.

O Brasil passa por uma nova conjuntura. Nela, a agenda dos trabalhadores é a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, a aprovação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho, que limita a demissão imotivada, o fim do fator previdenciário, o fortalecimento dos sindicatos e a ampliação da renda.

Artigo do presidente da CSB, Antonio Neto, publicado no jornal O Globo – Edição de 22 de outubro de 2012.

Federação Sindical Mundial promove reunião na sede do Sindpd em SP

CSB participou e organizou eventos da FSM para ampliar a integração das entidades sindicais do Cone Sul

No dia 10 de dezembro foi realizada, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo (Sindpd), a reunião dos dirigentes da FSM para debater os rumos da atuação da entidade nas Américas, bem como as estratégias de mobilização e integração entre os sindicatos da região, visando à ampliação da unidade das lideranças para 2013.

Antonio Neto anunciou a filiação da CSB à Federação, o que obteve consenso entre todos os representantes. No debate, ele reforçou a união entre a Central e a FSM para ampliar as conquistas. "Estamos ampliando a base de influência e trabalho da FSM no país, organizando os sindicatos para resistir aos ataques dos conglomerados estrangeiros e para lutar por mais direitos para os trabalhadores brasileiros", completou Neto.

Em março será realizada em Lima, no Peru, a reunião do Conselho Presidencial da Federação, que unificará as questões debatidas, a ênfase ao estabelecimento de um programa de ação para integrar o trabalho da entidade; o reforço do trabalho da juventude; a crise mundial e seus impactos na região; solidariedade; aspectos de geopolítica; desenvolvimento e a valorização do trabalho; e integração regional.

Diretor José Lucas participa de curso

Realizado entre os dias 6 e 14 de dezembro em Atenas, na Grécia, o 2º curso de formação sindical da Federação Sindical Mundial (FSM) contou com a participação de nove dirigentes sindicais da América Latina, entre eles José Lucas da Silva, diretor de finanças adjunto da CSB, e debateu a importância da capacitação das forças sindicais na luta pela classe trabalhadora.

Para José Lucas, todos os trabalhadores do mundo têm o mesmo problema. "O capital é selvagem em qualquer lugar do mundo. Em alguns países isso acontece ainda mais intensamente e sempre com o objetivo de escravizar o trabalhador", condenou o diretor da CSB.

A integração sindical solidária, a mobilização das categorias e o engajamento são o alicerce para a representação eficiente e árdua dos direitos e contra a precarização do trabalho.

Luta contra a flexibilização dos direitos trabalhistas é a principal bandeira da CSB

Em fórum no México, a Central defendeu o intercâmbio entre as centrais sindicais brasileiras e mexicanas

Realizado entre os dias 18 e 20 de outubro, o Fórum de Guadalajara, evento promovido pelo Movimento de Solidariedade Ibero-americana e pela Federação Revolucionária de Trabalhadores e Camponeses do Estado de Jalisco, no México, teve como tema principal: "A crise mundial além da economia e das finanças". O seminário reuniu importantes personalidades do Brasil e do mundo, e contou com a presença de Luiz Sergio da Rosa Lopes, vice-presidente da CSB.

Temas como globalização; ameaças à dignidade do trabalho humano; crise financeira e necessidade de novas regras éticas para um sistema econômico justo; tentativa de cortes dos direitos trabalhistas no México, a exemplo do que ocorre no Brasil, tiveram grande destaque e foram amplamente debatidos no Fórum.

Luiz Sergio Lopes articulou sua explanação na possibilidade de intensificar o intercâmbio entre as entidades sindicais mexicanas e brasileiras para que o Brasil transmita a sua expertise no que diz respeito à luta contra as propostas que destroem os direitos dos trabalhadores, que estão sendo debatidas no congresso nacional daquele país.

O vice-presidente enfatizou, ainda, a necessidade de os próprios mexicanos lutarem contra a opressão aos trabalhadores, como o Brasil tem feito constantemente em relação à pressão permanente para eliminar direitos e ganhos sociais. "Há a necessidade da união das bases sindicais mexicanas no sentido de lutar junto aos congressistas pela manutenção dos direitos trabalhistas que lhes restam. Aqui no Brasil houve também investidas nesse processo de globalização, neoliberalismo, mas reagimos sempre. Claro que nem sempre as iniciativas surtiram o efeito desejado, mas, na maioria dos casos, a reação foi ouvida", relatou Luiz Sergio Lopes.

Luiz Sergio defendeu os direitos trabalhistas no Fórum de Guadalajara

Além disso, o representante da CSB deixou latente a questão da reforma trabalhista no Brasil, apoiada por uma gama de empresários, pelo poder político e também por algumas centrais sindicais, que insistentemente abordam o assunto, aliando-se às forças de direita. "Essas manifestações receberam resposta contrária da maioria dos movimentos sindicais", pontuou.

Aumento real do salário mínimo é de 70% desde 2003

Reajustado para R$ 678 em 2013, o mínimo teve aumento superior à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) em todos os anos desde o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) revelou ainda que, neste ano, o reajuste nominal será de 9%. Diante de uma inflação estimada de 6,10% para o INPC, o aumento real será de 2,89%.

Governo isenta Imposto de Renda sobre a PLR de até R$ 6 mil

Trabalhadores que receberem até R$ 6 mil de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) estarão isentos de pagar Imposto de Renda (IR). Acima deste limite, serão aplicadas alíquotas entre 7,5% e 27,5%, dependendo do valor recebido. A decisão foi anunciada pelo governo no final de dezembro.

A medida era uma reivindicação antiga de várias centrais sindicais, inclusive da CSB, que defendia esta conquista para os trabalhadores nas reuniões feitas com parlamentares e com o movimento sindical pelo Brasil

Capacitação

CSB promove curso de negociação coletiva para dirigentes sindicais em São Paulo e no Pará

Representantes de diversas categorias puderam aperfeiçoar suas ferramentas de luta pelos direitos dos trabalhadores

Em 2012, a CSB ofereceu aos dirigentes sindicais o curso "Estrutura e Processo da Negociação Coletiva" em parceria com o Dieese. Realizado em Guarulhos, São Paulo, e em Belém, no Pará, o evento faz parte do contrato firmado entre a Central e o Dieese para a promoção de 12 cursos para os servidores públicos e a iniciativa privada. O objetivo é qualificar os dirigentes, fortalecer os sindicatos e ampliar as conquistas.

Palestras sobre o comportamento e a argumentação da negociação, aspectos teóricos e práticos da argumentação, além do planejamento de campanha estratégia e tática, fizeram parte do cronograma.

O curso em Guarulhos foi realizado entre os dias 23 e 25 de agosto e contou com a participação de dirigentes de 14 estados brasileiros.

Para Antonio Neto, o fortalecimento dos sindicatos é um dos princípios que nortearam a fundação da CSB. "O sindicato só será forte com um dirigente preparado para enfrentar a queda de braço com o capital. Nós, dirigentes sindicais, temos a sensibilidade, conhecemos o sofrimento e os problemas dos trabalhadores. Por isso oferecemos o curso, esta é uma das funções de uma central sindical", afirmou.

Entre os dias 21 e 23 de novembro foi a vez de Belém sediar o evento, com a participação de cerca de 20 dirigentes de sindicatos paraenses, que representam as trabalhadoras domésticas, os empregados em clubes recreativos, técnicos agrícolas, comércio hoteleiro, asseio e conservação, empregados em conselhos profissionais, servidores fazendários, mestres marítimos e operadores portuários.

Central já tem programado mais 12 cursos de negociação em diversos estados

Aprimoramento e dinamismo

Para Alvaro Egea, o curso teve influência significativa para o trabalho dos dirigentes. "Este curso faz parte de uma política da Central de formação dos dirigentes sindicais nas técnicas de negociação coletiva para, com isso, buscar avanços nas conquistas para os trabalhadores", reforçou.

O coordenador da CSB no Pará, Raimundo Alcidete de Lima, disse que o curso foi um dos eixos de toda a atuação da CSB no estado e uma das formas como a Central amplia sua credibilidade. "Nenhuma central do Pará teve a iniciativa de fazer o que a CSB fez, um curso do qual todo o movimento sindical daqui carecia", afirmou.

Enquadramento sindical é pauta de seminário

Impactos das propostas de alteração das leis de organização sindical foram debatidos

No dia 10 de outubro, a CSB promoveu, na sede do Sindpd, em São Paulo, um seminário sobre a reformulação da Portaria 186 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a nova formatação da tabela que define as categorias profissionais, com o objetivo de capacitar dirigentes e fornecer-lhes informações precisas e atuais.

Antonio Neto abriu o encontro com uma análise do panorama atual do movimento sindical. "Estamos vivendo um momento delicado, em que a legislação trabalhista e sindical está sendo discutida, passando por alterações. O objetivo da Central é dar subsídios para que seus dirigentes participem ativamente do processo. A CSB vai se posicionar de forma segura e coerente, sempre com a proposta do fortalecimento dos sindicatos", disse Neto.

O presidente reafirmou questões que orientam a luta da entidade. "Qualquer debate sobre organização sindical deve respeitar os princípios constitucionais do artigo 8º, que garante a unicidade sindical e a organização por categoria. A formatação da tabela de categoria precisa tomar por base o artigo 577 da Consolidação das Leis do Trabalho [CLT], garantindo a organização dos profissionais liberais e das categorias diferenciadas", analisou.

Palestrantes

A consultora Zilmara David Alencar falou sobre os impactos das propostas de alteração das leis de organização sindical. Sobre a Portaria 186, Zilmara apresentou os principais eixos do debate que acontece entre os representantes do movimento sindical, os empresários e o governo.

A assessora da CSB, Martha Moreira de Freitas, discorreu sobre a evolução da legislação nesta área. Ela abordou desde os primeiros decretos da Era Vargas, passando pela aprovação da CLT em 1943, pelo artigo 8º da Constituição Federal de 1988 e por leis, portarias e instruções normativas posteriores à Constituição.

Para o secretário-geral da CSB, Alvaro Egea, os temas debatidos serão importantes para formatar diretrizes para os posicionamentos da Central. "Acredito que alcançamos nosso objetivo, trouxemos muito conteúdo para os dirigentes. Com mais informações temos ainda mais responsabilidades", frisou.

JORNAL CSB
Jan/2013

Nova diretoria do Sindpd toma posse

Cerimônia reuniu também autoridades e dirigentes da CSB

Maria Barbara da Costa, presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do Rio de Janeiro; José Avelino Pereira e Luiz Sergio da Rosa Lopes, vice-presidentes da CSB; Carlos Henrique, deputado estadual de Minas Gerais; Antonio Neto, presidente da CSB e do Sindpd; José Roberto de Melo, superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo; Adílson Amadeu, vereador de São Paulo e Luiz César Michielin Kiel, presidente da Prodam e, oficialmente, representante do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab

No dia 29 de novembro a nova diretoria do Sindpd tomou posse, no Espaço Rosa Rosarum, no bairro de Pinheiros, em São Paulo. A abertura oficial da solenidade ocorreu com o mestre de cerimônia Márcio Bernardes, jornalista esportivo, que chamou ao palco a mesa diretora, composta por Antonio Neto e convidados, como José Roberto de Melo, superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo; Adílson Amadeu, vereador de São Paulo; Carlos Henrique, deputado estadual de Minas Gerais; Luiz César Michielin Kiel, presidente da Prodam e, oficialmente, representante do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab; Maria Barbara da Costa, presidente da Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do Rio de Janeiro; e Luiz Sérgio da Rosa Lopes e José Avelino Pereira, ambos vice-presidentes da CSB.

José Avelino Pereira lembrou à nova diretoria o caminho a ser percorrido e aproveitou a oportunidade para falar sobre o crescimento da Central e a importância do Sindpd para a entidade. "Certamente nós vamos buscar o reconhecimento da nossa tão querida CSB, uma Central que se constrói a passos largos", argumentou.

Em seguida, Luis Sérgio da Rosa Lopes falou sobre as dificuldades de um novo mandato. "Sempre imaginamos que o primeiro mandato é o mais difícil e o mais comemorativo. Não é. São os mandatos subsequentes que exigem mais do dirigente sindical; muito trabalho, sabedoria e dedicação", explicou.

José Roberto de Melo agradeceu o apoio do sindicato na defesa dos direitos dos trabalhadores de TI. "O Sindpd tem sido um grande parceiro do Ministério do Trabalho. Nós, da Superintendência do Estado de São Paulo, combatemos efetivamente a precarização dos contratos de trabalho, buscando, principalmente, a eliminação da figura do PJ neste segmento expressivo da nossa economia", lembrou.

> ***"Não tenho dúvidas de que faremos o nosso melhor para cumprirmos a nossa missão, que é organizar e representar todos os trabalhadores na área de Tecnologia da Informação do estado de São Paulo, lutando por novas conquistas e garantindo seus direitos".***

As grandes conquistas da gestão que se despede

Antonio Neto enumerou as conquistas obtidas pela gestão anterior, lembrando o período de rompimento de barreiras que limitavam o trabalho do sindicato. "Esta é a gestão que classificamos, sem falta modéstia – porque os dados estão aí para comprovar –, como a mais profícua e vitoriosa da história do Sindpd. Conquistamos a redução da jornada de trabalho, a PLR, o vale-refeição (VR), a majoração da hora extra e a nossa sede própria", elencou Neto.

O presidente também ressaltou a inquestionável aprovação do Sindpd pelos sócios. "Pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que 89% da categoria nos aprova", comemorou afirmando, ainda, que 90% dos votos dos associados permitiram sua reeleição.

Novos desafios

Entre os compromissos da nova diretoria, estão:

- Participação em Lucros e Resultados para toda a categoria sem nenhuma restrição;
- Aumento do vale-refeição e extensão do benefício para todos os trabalhadores;
- Manutenção da trajetória de valorização e aumento real linear de salários;
- Ampliação da licença-maternidade para seis meses;
- Luta pela regulamentação da profissão e pela criação de uma estatal de TI;
- Ampliação dos destinos de férias e inauguração de um grêmio recreativo do sindicato;
- Criação de clube de campo com total infraestrutura para eventos e comemorações;
- Mais parcerias com escolas e institutos de estudo para facilitar o acesso à qualificação.

Sobre estes desafios, Neto se mostrou firme na luta por mais direitos aos trabalhadores da categoria. "Não tenho dúvidas de que faremos o nosso melhor para cumprirmos a nossa missão, que é organizar e representar todos os trabalhadores na área de Tecnologia da Informação do estado de São Paulo, lutando por novas conquistas e garantindo seus direitos", reiterou.

Dilma sanciona o vale-cultura

A presidenta Dilma Rousseff sancionou o projeto de lei que cria o vale-cultura, no valor de R$ 50 por mês, para trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos. O projeto depende ainda de regulamentação e deve entrar em vigor no segundo semestre de 2013.

Segundo a ministra da Cultura, Marta Suplicy, o vale-cultura é cumulativo e poderá ser usado para comprar livros, ingressos de teatro, cinema e espetáculos de dança. Ela afirmou ainda que as empresas poderão usar até 1% do rendimento bruto para concessão do benefício.

Acesse o site da CSB

Todas as notícias desta edição estão no site da CSB, www.csbbrasil.org.br, com mais informações e galeria de fotos. Este espaço é uma ferramenta que a Central disponibiliza aos dirigentes e companheiros de luta para divulgar os trabalhos e as realizações dos sindicatos e das categorias em todo o Brasil.

No site há também a cartilha de filiação, os boletins da Central e uma seção para que os companheiros enviem para a CSB o que de mais importante acontece em seus sindicatos.

Em reunião com o ministro Gilberto Carvalho, CSB defende regulamentação da 151

A Central defendeu a organização sindical do setor público e o fim do fator previdenciário

Realizada em 21 de novembro no Palácio do Planalto, em Brasília, a reunião dos ministros Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, e Brizola Neto, do Ministério do Trabalho (MTE), com centrais sindicais brasileiras abordou temas importantes na luta pelos direitos dos trabalhadores. Representando a CSB, participaram da reunião o diretor Cosme Nogueira e o vice-presidente Marcos Gomes.

"A Central a cada dia ocupa mais espaço e mostra que está preparada, sem dúvida alguma, para lutar pela manutenção e ampliação dos direitos da classe trabalhadora".

Cosme Nogueira, da Executiva Nacional da CSB; ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho; Marcos Vinicius, da Executiva Nacional da CSB; Ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto, e Manoel Messias, secretário de Relações do Trabalho do MTE

Direitos dos trabalhadores como prioridade

Na reunião, os representantes da CSB defenderam a importância da regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê, entre outros pontos, a liberdade e organização sindical, a inclusão dos profissionais na negociação coletiva de trabalho, bem como o direito de greve, o custeio das entidades e a arrecadação.

O fim do fator previdenciário foi outro tema debatido e amplamente defendido pela CSB. Quem se aposenta é extremamente prejudicado, uma vez que o trabalhador não recebe o valor integral do benefício. Além disso, é impossível para o trabalhador programar sua aposentadoria, já que o índice sempre muda para pior a cada ano com o aumento da expectativa de vida da população.

A proposta do governo é a criação do fator 85/95, cálculo feito pela soma da idade e do tempo de contribuição do trabalhador, que somariam 85 e 95 anos para mulheres e homens, respectivamente. O tempo de contribuição seria mantido em 30 anos para mulheres e 35 para homens.

A força da Central na mesa de negociação

Para o diretor da CSB, é importante a iniciativa do governo de discutir e priorizar as questões do setor público e o fator previdenciário. "É fundamental o governo continuar hábil na condução desses temas que envolvem os direitos dos trabalhadores", comentou Cosme Nogueira.

"A Central a cada dia ocupa mais espaço e mostra que está preparada, sem dúvida alguma, para lutar pela manutenção e ampliação dos direitos da classe trabalhadora", sentenciou.

www.csbbrasil.org.br

FILIE-SE À

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

SINDICATOS FORTES
BRASIL MAIS JUSTO

A CSB ATUA INCESSANTEMENTE PELA CONQUISTA E AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

JUNTE-SE A NÓS. VENHA CONSTRUIR A CENTRAL QUE FORTALECERÁ SEU SINDICATO!